

ESTUDO DO VERBO VII

Emprego e correlação de tempos e modos verbais nem sempre aparecem no edital de maneira isolada. Ambos os assuntos costumam aparecer como subtópico do tópico de coesão textual, no âmbito da análise de texto, sobretudo o edital da banca Cebraspe.

VERBO – PARTE 3 – CORRELAÇÃO DOS TEMPOS E MODOS VERBAIS

Lembre-se, em primeiro lugar, de que só é possível correlacionar dois ou mais verbos. Por esse motivo a correlação verbal faz referência ao período composto.

Definição: a dependência entre o tempo e o modo de um verbo que está em uma oração subordinada, em relação ao verbo da oração principal, para indicar **anterioridade, simultaneidade ou posterioridade**.

Ex.: Ele disse que trabalha aos domingos.

Ex.: Ele disse que trabalhava aos domingos.

Ex.: Ele disse que trabalhará aos domingos.

Observe que a oração principal é “ele disse”, a partir do verbo “trabalhar”, tem-se uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Essa oração subordinada se subordina também em relação ao que o verbo pode mencionar.

Ex.: Ele disse que trabalha aos domingos.

Nessa perspectiva, o ato de dizer ocorre ao mesmo tempo que o ato de trabalhar. (**Simultaneidade**)

Ex.: Ele disse que trabalhava aos domingos.

Nesse caso, o ato de trabalhar é anterior ao fato de dizer. (**Anterioridade**)

Ex.: Ele disse que trabalhará aos domingos.

Por fim, o ato de trabalhar nesse exemplo é posterior ao ato de dizer. (**Posterioridade**)

Diante disso, é válido destacar que a correlação também define o modo, principalmente no que tange ao verbo da oração principal.

Por exemplo, o ato de dizer é diferente do ato de querer. Quando se afirma que algo foi dito (Eu disse que gosto de quiabo), tem-se um fato consolidado, ou seja, a ação de dizer ocorre de fato. Isso é diferente do ato de querer. Por exemplo, na frase “eu quero quiabo” não significa que eu terei o quiabo, ou seja, isso não significa que a ação de “ter” o quiabo vai realmente acontecer. Aquilo que se quer, tem um resultado inesperado.

A partir de agora serão analisadas algumas situações exemplificativas de correlação verbal.

Obs.: a correlação verbal deve ser entendida e não memorizada, pois ela é infinita. Portanto, deve-se treinar a capacidade de interpretar a correlação.



5m



10m

I) Verbo da OP declarativo nos tempos presente do indicativo, futuro do presente ou imperativo – correlação com todos os tempos do modo indicativo.

- “Eu sei” – presente do indicativo.
- “Ele dirá” – futuro do presente.
- “Diga” – imperativo.

Esses verbos são declarativos, ou seja, são verbos que tratam de ações que são mais certas, uma vez que elas não dependem de outrem.

Nesse caso, pode-se fazer uma correlação com todos os tempos do modo indicativo, pois somente se trabalha com presente, futuro e imperativo. Ademais, trata-se de modo indicativo, pois há a percepção de certeza.

Observe:

“Eu sei/ele dirá/diga que a aluna **ama/amou/amava/amara/amará/amaria/tem amado/tinha amado** língua portuguesa.”



15m

Observe que a correlação pode ser feita com todos os verbos do modo indicativo.

II) Verbo da OP declarativo em qualquer pretérito do indicativo – correlação com o pretérito imperfeito do indicativo, pretérito + que perfeito do indicativo ou futuro do pretérito do indicativo.

A correlação, nesse caso, é limitada, pois ela faz referência ao pretérito.

Ex.: **Ela avisou/Ela avisava/Ela avisará** que a diretora **falava** (pretérito imperfeito)/**alara/tinha falado** (pretérito + que perfeito)/**falaria** (futuro do pretérito).



20m

| **Obs.:** dentro da correlação verbal, sempre vai ser possível trabalhar com correlações de mesmo tempo e modo.

III) Verbo da OP, com o sentido de vontade, pedido ou permissão, no presente do indicativo, futuro do presente do indicativo ou imperativo – correlação com o presente do subjuntivo.

Tratam-se de verbos que a vontade depende de alguém. Por ter essa relação de dependência, a certeza é diminuída. Ou seja, tem-se uma situação hipotética.

Ex.: “Eu peço (presente)/Eu pedirei (futuro do presente)/Peça (imperativo).”

Observe que os tempos são os mesmos, mas o verbo depende de alguém. Por esse motivo, a correlação será com um verbo no presente do subjuntivo, visto que a relação é de dúvida.

Ex.: “Eu peço (presente)/Eu pedirei (futuro do presente)/Peça (imperativo) que os funcionários trabalhem amanhã.”

O fato de pedir nesses casos não garante que os funcionários trabalhem amanhã.

Ex.: “Eu peço que os funcionários ~~trabalham~~ amanhã.”

Observe que a frase soa estranho nesse último exemplo, justamente porque o verbo no indicativo não faz sentido nessa circunstância.

IV) Verbo da OP, com o sentido de vontade, pedido ou permissão, em qualquer pretérito do indicativo – correlação com o pretérito imperfeito do subjuntivo.

Ex.: Eu quis/Eu queria/Eu quisera que vocês estudassem mais.

Nesse caso, “estudassem” está conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo, porque isso não é uma garantia. O verbo exige a perspectiva de dúvida.



ATENÇÃO



A correlação verbal não deve ser memorizada ou decorada, mas sim interpretada.

Ex.: Se você estudar, foi aprovado.

Essa sentença não é factível, ainda que não se repare o tempo e modo verbal. O verbo “estudar” e “foi” não combinam, pois não têm correlação.

Nessa perspectiva, “estudar” posposto de “se”, trata-se de um verbo no futuro do subjuntivo, evidenciando uma possibilidade. A consequência, nesse caso, deve estar conjugada no futuro. Portanto, ao invés de “foi”, utiliza-se “será”.



Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.